

Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

I. PANORAMA

A entrevista desse mês foi para tratar do tema cana bisada (aquela que é deixada para ser colhida na safra seguinte) que afetou os canaviais do Centro-Sul do país na última safra. O convidado para falar sobre o assunto foi o engenheiro agrícola Ricardo Pinto, diretor da RPA Consultoria.

O Eng. Ricardo estima que entre 7 e 8% da cana processada até 31/12/2015, no Centro-Sul, deva ter ficado em pé, o que significa entre 41,6 e 47,5 milhões de toneladas de cana. Sendo o Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais os estados que sofreram mais com o El Niño.

Sobre os impactos para os canaviais, Ricardo explica: “A cana bisada costuma ser colhida no início da safra seguinte, quando ganha peso (após passar pelo verão chuvoso), mas incorpora brotos chupões ao lado de cana isoporizada, o que também dificulta sua colheita”. O Engenheiro ainda acrescenta que se o volume é grande, a cana bisada sendo colhida primeiro empurra as demais canas, fazendo-as serem colhidas com mais meses e, dependendo do planejamento de colheita da usina, possibilitando melhor ATR destas canas.

Alguns grupos chegaram a ter entre 15% e 20% de sua cana de 2015 sem ser processada devido ao grande número de dias com chuva durante a safra. Assim, se eles não processarem no início de 2016, não conseguirão processar toda a cana que terão para 2016. Aliado a isso, os preços de etanol e açúcar melhoraram significativamente a partir de set/out de 2015, tornando atrativo produzir neste perí-

odo mesmo com a piora de rendimento industrial, que chega a cair mais de 33%. Assim, faz-se até 1/3 a menos de etanol e açúcar com a mesma tonelada de cana moída.

Segundo Ricardo um canavial costuma perder entre 5% 10% de produtividade agrícola entre cortes, do segundo corte em diante. Contudo, canaviais colhidos com solo muito úmido de meados de novembro em diante podem aumentar esta faixa de perdas para de 20% a 30%. Algumas usinas, para evitar este prejuízo, chegam a deixar estas socas para serem colhidas no começo da safra seguinte.

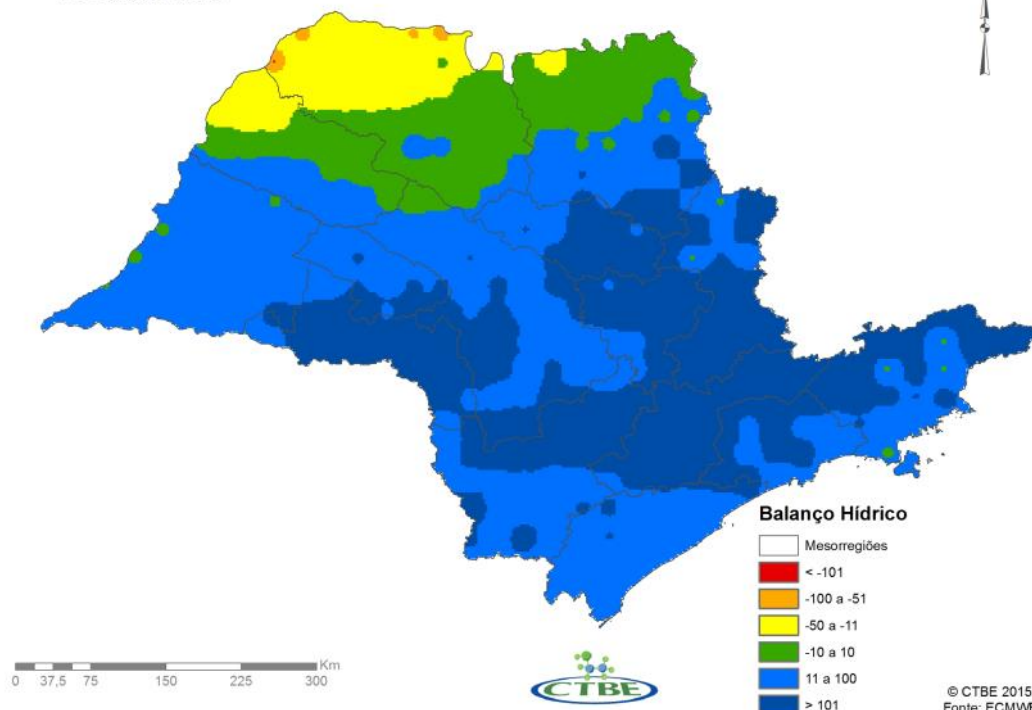
Por fim, o diretor da RPA Consultoria destaca que caso se confirme a entrada do La Niña a partir do outono de 2016, este cenário climático poderia fazer o próximo período de safra ser mais seco do que foi em 2015, talvez parecido com 2014. Isso possibilitaria que mais cana fosse processada por mês, deixando a cana bisada e a que ganhou maior produtividade dos meses iniciais de safra ser processada até os meses de junho/julho. Isso geraria uma demanda forte por parte das usinas do Centro-Sul de encerrar a safra até final de novembro ou início de dezembro/2016. Logo, os canaviais colhidos em dezembro de 2015 e fevereiro de 2016 poderiam ser bisados para 2017. Estamos falando de aproximadamente 39 milhões de toneladas de cana. Mas segundo Ricardo, isso trata apenas de uma conjectura.

Destaque

“Estima-se que entre 7 e 8% da cana processada até 31/12/2015, no Centro-Sul, deva ter ficado em pé”.

Balanço Hídrico

Dezembro 2015



Nesse mês de dezembro, o balanço hídrico apresentou aumento do déficit no norte do estado, nas regiões de São José do Rio Preto e Araçatuba. Entretanto, devido ao maior volume de chuvas nas outras regiões, houve melhora na umidade do solo, principalmente no norte das regiões de Bauru, Araraquara e Ribeirão Preto.

II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE DEZEMBRO

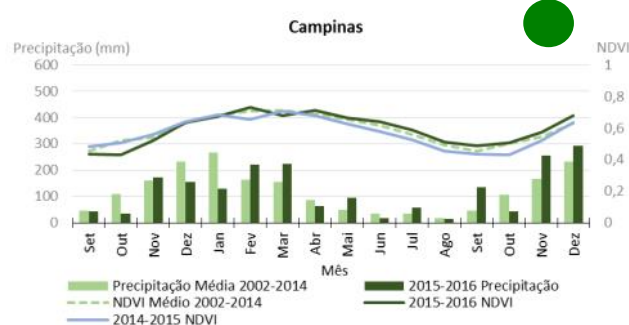
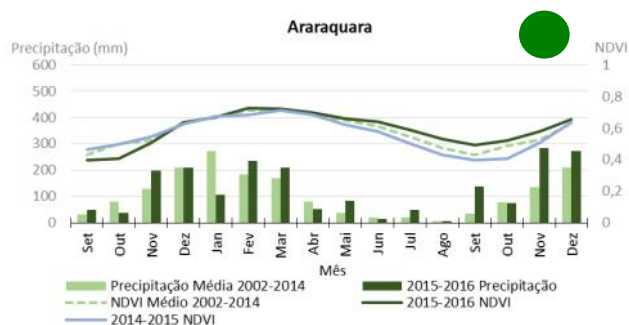
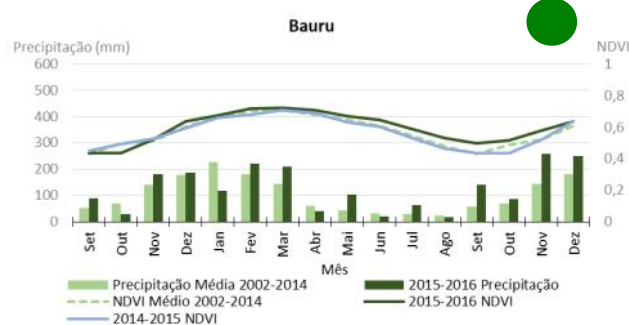
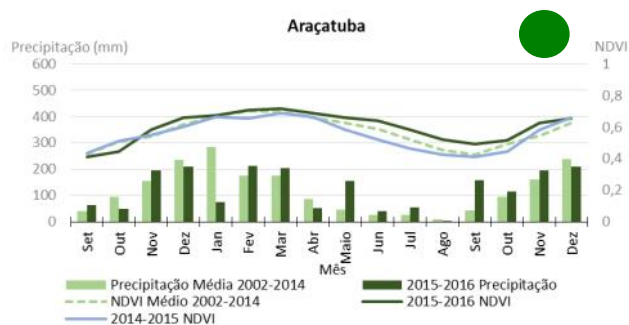
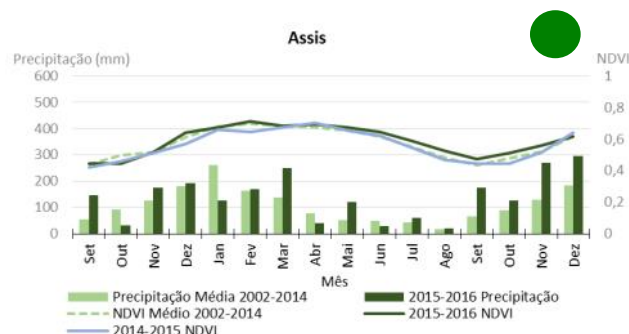
Semáforo de Dezembro



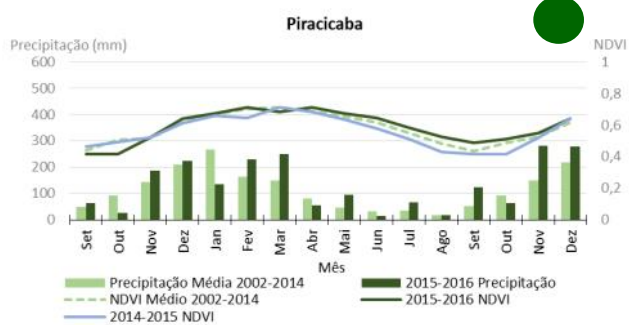
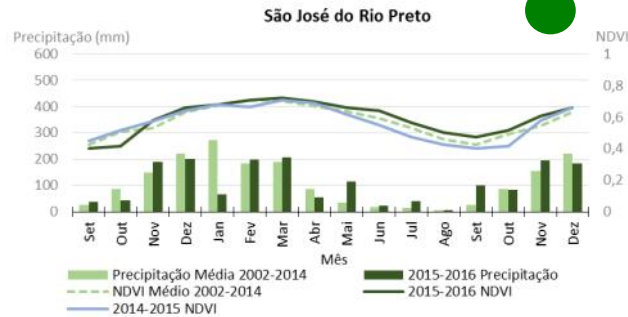
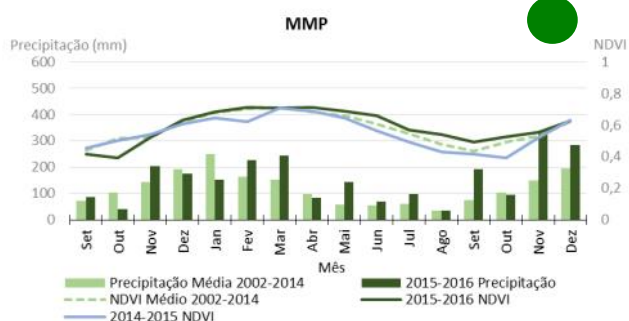
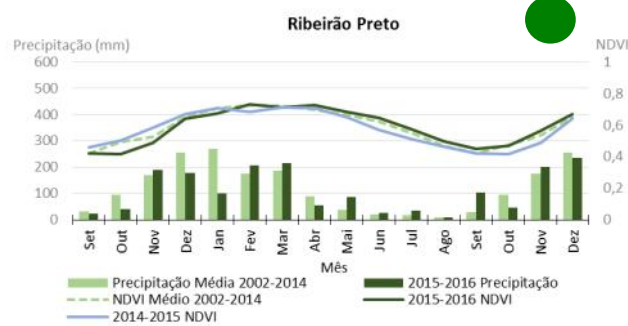
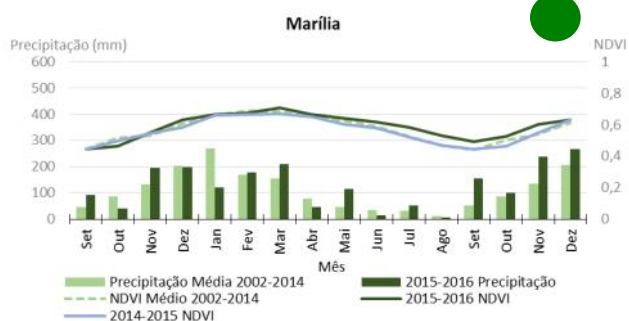
*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE DEZEMBRO

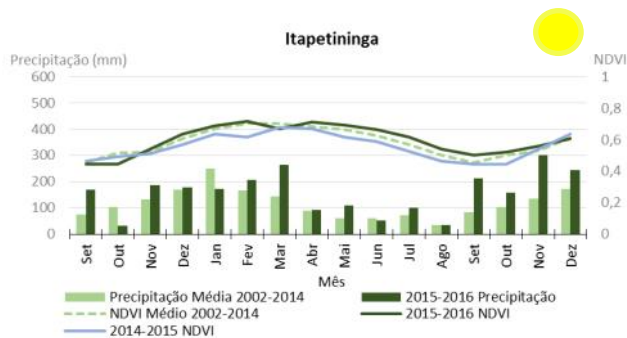
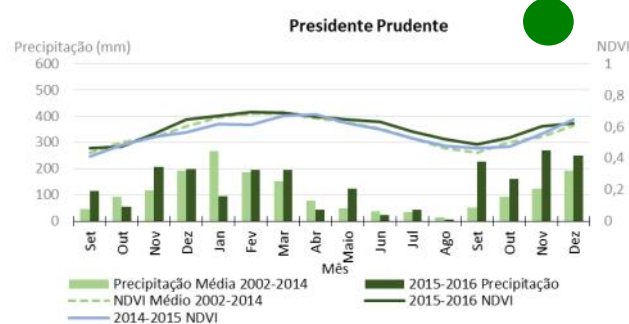
Os índices de vegetação no mês de dezembro estão acima da média histórica, com exceção da mesorregião de Itapetininga. Apesar das mesorregiões de Araçatuba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentarem precipitação abaixo da média histórica, isso não afetou o desempenho da cultura.



*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.



Itapetininga foi a única mesorregião que teve um o valor do índice NDVI igual ao da média histórica (2002-2014). Porém, a precipitação foi acima da média.



REFERÊNCIAS

ECMWF

<http://www.ecmwf.int/en/research/climate-reanalysis/era-interim>

EQUIPE

Jansle Vieira Rocha

Coordenador FEAGRI-UNICAMP

Michelle C. A. Picoli

Coordenadora CTBE

Cauã G. Miranda

CTBE

Daniel Garbellini Duft

CTBE

Fabio V. Scarpore

CTBE

Simone T. Ruiz-Corrêa

CTBE

Thayse A. D. Hernandes

CTBE

REALIZAÇÃO

